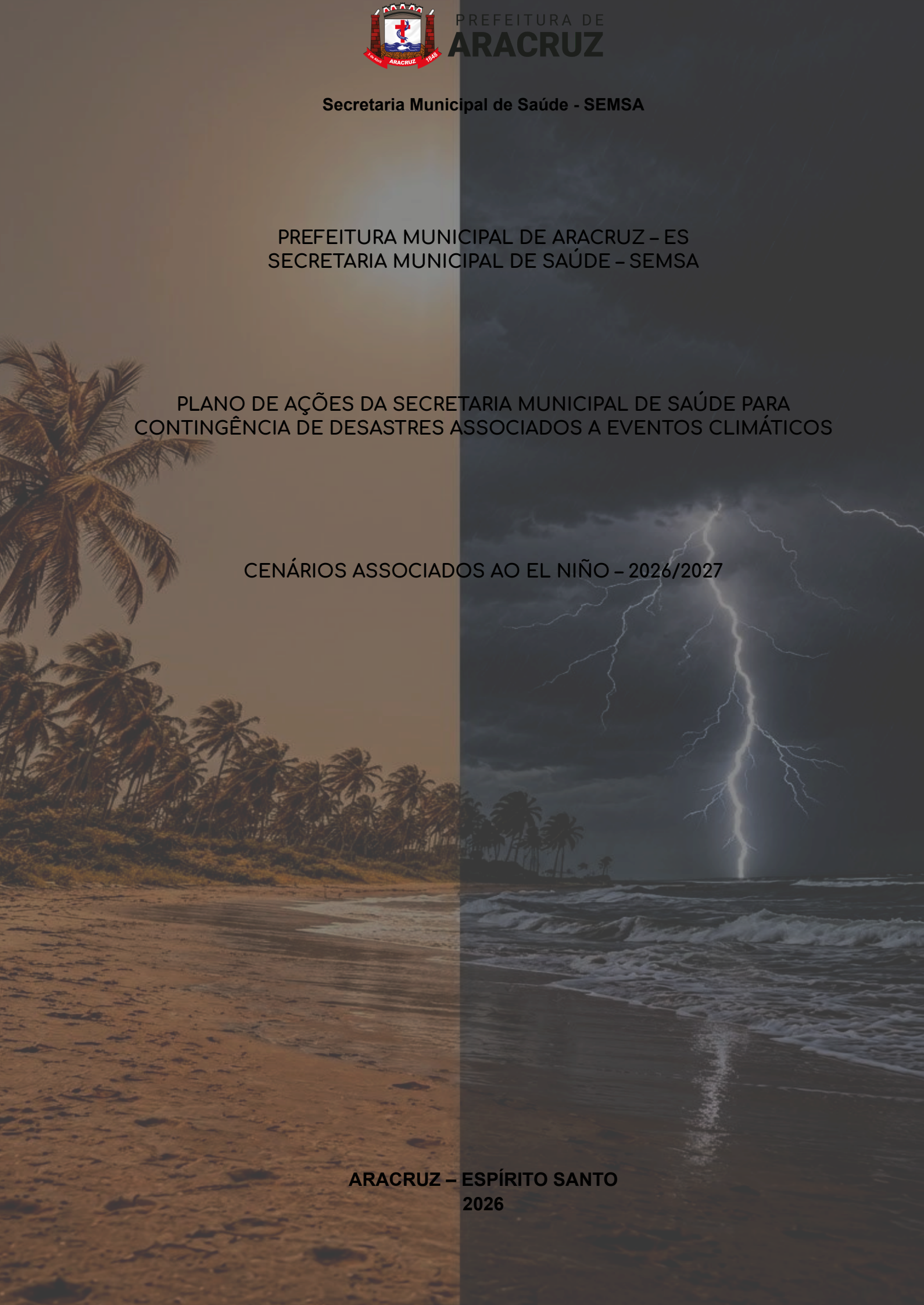
PREFEITURA DE
ARACRUZ

Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ – ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SEMSA

PLANO DE AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA CONTINGÊNCIA DE DESASTRES ASSOCIADOS A EVENTOS CLIMÁTICOS

CENÁRIOS ASSOCIADOS AO EL NIÑO – 2026/2027



ARACRUZ – ESPÍRITO SANTO
2026

Luiz Carlos Coutinho
Prefeito Municipal

Rosiane Scarpatt Toffoli
Secretária Municipal de Saúde

Juliana Soneghet Baioco Louzada
Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde

Isis Cruz Meira Quinonez
Subsecretaria de Atenção Especializada

Gelson Antônio do Nascimento
Subsecretaria de Planejamento, Gestão e Finanças

Plano Elaborado Pelos Pontos Focais Vigidesastres Municipais:

Alexandre Rebuzzi Zucoloto
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Josiel Teixeira da Silva
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

CONTROLE DO DOCUMENTO

Orgão Responsável	Secretaria Municipal de Saúde
Âmbito	Municipal
Hipóteses Principais	Chuvas intensas e desastres associados, incluindo alagamentos, inundações, enxurradas, movimentos de massa e impactos sobre serviços essenciais Secas severas e eventos paralelos que atinge a saúde como: Aumento de queimadas, Alterações Atmosféricas e Qualidade do Ar, Comprometimento do Sistema Respiratório superior, Agravamento de Patologias Crônicas, Morbi-mortalidade e Sobrecarga Hospitalar
Cenário Climático	Condições associadas ao El Niño e demais variabilidades climáticas que possam produzir risco à saúde
Vigência	2026/2027, com revisão periódica e atualização sempre que necessário
Aprovação	A definir pela autoridade competente
Revisão programada	Antes do período de maior risco e após cada evento relevante/simulado

Nota Técnica: O fenômeno El Niño não determina, isoladamente, a ocorrência de um tipo específico de desastre em cada município. O presente Plano utiliza o cenário climático como fator de preparação e trabalha com a hipótese operacional de eventos extremos que possam afetar a saúde, os serviços e a infraestrutura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....5
2. FUNDAMENTAÇÕES E REFERÊNCIAS.....5
3. OBJETIVOS.....6
3.1 OBJETIVO GERAL.....6
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....6
4. ESCOPO E HIPÓTESES DE DESASTRE.....6
5. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS.....7
6. ESTRUTURA DE COMANDO E COORDENAÇÃO.....7
7. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO E CRITÉRIOS DE ESCALONAMENTO.....8
8. FLUXO DE ALERTA, ACIONAMENTO E DESMOBILIZAÇÃO.....8
9. MATRIZ DE AÇÕES PRIORITÁRIAS.....11
10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS.....11
11. PROTEÇÃO DA REDE DE FRIO E IMUNOBIOLÓGICOS.....12
12. VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....12
12.1 Vigilância epidemiológica.....12
12.2 Vigilância ambiental.....12
12.3 Vigilância sanitária.....13
12.4 Vigilância em Saúde do Trabalhador.....13
13. ATENÇÃO PRIMÁRIA E EQUIDADE.....13
13.1 Atenção psicossocial em desastres.....13
14. SEGURANÇA DA ÁGUA, ALIMENTOS E ABRIGOS.....13
15. COMUNICAÇÃO DE RISCO.....14
16. CONTATOS OPERACIONAIS.....14
17. ESTOQUES E LOGÍSTICA DE EMERGÊNCIA.....15
18. PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES.....15
19. RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO.....15
20. AVALIAÇÃO PÓS-EVENTO.....16
21. INDICADORES DE MONITORAMENTO.....16
22. PLANO DE AÇÕES 2026/2027.....16
23. SIMULADO E TESTE DO PLANO.....17
Cenário 1 - Chuvas Intensas.....17
Cenário 2 - Seca Severa / incêndios.....18
REFERÊNCIAS.....20
CHECKLIST DE PRÉ-ALERTA.....21
CHECKLIST DE ABRIGO TEMPORÁRIO.....21
CHECKLIST DE UNIDADE DE SAÚDE.....21
ANEXO - Mapeamento de unidades de saúde que podem ser afetadas.....22
ANEXO I - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E NECESSIDADES.....23
ANEXO II - FORMULÁRIO MUNICIPAL DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE...24

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano organiza a atuação da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz diante de emergências decorrentes de eventos climáticos que possam produzir impactos sobre a saúde da população e sobre a capacidade de funcionamento da Rede de Atenção à Saúde.

A estrutura foi ampliada para incorporar princípios de gestão de riscos, preparação, monitoramento, alerta, comunicação, resposta, reabilitação e avaliação pós-evento. O modelo considera as orientações nacionais recentes do Ministério da Saúde para chuvas intensas e desastres associados, o Vigidesastres e a Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde. O Ministério da Saúde recomenda que os planos sejam pré-planejamentos testados por simulados, revisados e aperfeiçoados a partir das lições aprendidas.

A Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Espírito Santo disponibiliza o Plano de Contingência Municipal de Aracruz 2026, reforçando a necessidade de integração entre o planejamento municipal de proteção e defesa civil e o planejamento setorial da saúde.PLANO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLAMPDEC

2. FUNDAMENTAÇÕES E REFERÊNCIAS

SUS e Vigilância em Saúde Referência Municipal: VALQUIRIA DUARTE CARNEIRO SCARPATI	Integração da assistência, vigilância, promoção, prevenção, resposta e recuperação.
Vigidesastres Referência Estadual: CARLA ESTELA LIMA	Gestão de riscos associados a emergências em saúde pública por desastres, incluindo preparação, monitoramento, alerta, comunicação, resposta e reabilitação.
Plano de Contingência para Emergências em Saúde Pública por chuvas intensas e desastres associados	Base para definição de ações, responsabilidades e resposta coordenada.
Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde	Referência para monitoramento contínuo e resposta a eventos climáticos com risco sanitário.
Vigiagua Referência Municipal: LIVIA COCO DA SILVA	Referência para preparação, resposta e recuperação quando eventos afetarem a segurança da água para Plano de Contingência da Saúde – SEMSA/Aracruz – El Niño 2026/2027 | Versão 2.0 consumo humano.
Nota Técnica MS nº 101/2026	Incorpora medidas específicas de proteção da Rede de Frio de imunobiológicos frente aos eventos climáticos extremos associados ao El Niño 2026/2027.
Planejamento estadual de Defesa Civil	Integração com o Plano de Contingência Municipal de Aracruz 2026 e fluxos da CEPDEC/ES.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer a capacidade da SEMSA para prevenir, preparar, responder e recuperar-se dos impactos sanitários e assistenciais de desastres associados a eventos climáticos, reduzindo morbimortalidade, interrupção de serviços, riscos sanitários e desigualdades de acesso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer estrutura de comando, coordenação e comunicação.
- Definir níveis de acionamento e critérios objetivos para escalonamento da resposta.
- Manter a continuidade dos serviços essenciais de saúde e dos recursos críticos.
- Proteger populações e territórios mais vulneráveis.
- Intensificar a vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador.
- Fiscalizar água para consumo humano, alimentos, medicamentos e imunobiológicos.
- Organizar resposta para abrigos temporários.
- Fortalecer busca ativa e continuidade do cuidado pela Atenção Primária.
- Monitorar danos à infraestrutura e riscos para trabalhadores.
- Estabelecer indicadores, registros, simulados e avaliação pós-evento.

4. ESCOPO E HIPÓTESES DE DESASTRE

Hipótese	Consequências potenciais	Prioridades de saúde
Chuvas intensas	Danos materiais, interrupção de serviços, acidentes	Monitoramento, urgência, continuidade dos serviços
Alagamento/inundação	Contaminação, deslocamento, perda de insumos	Água, DTHA, leptospirose, abrigos, medicamentos
Enxurrada	Traumas, afogamentos, isolamento	Urgência, transporte, busca ativa
Movimento de massa/deslizamento	Traumas, soterramento, isolamento	Resgate articulado, assistência e vigilância
Interrupção de água/energia	Comprometimento da assistência e cadeia de frio	Água segura, energia alternativa, proteção de imunobiológicos
Abrigos temporários	Aglomeração, doenças transmissíveis, vulnerabilidades	Vigilância, APS, saúde mental, higiene e água
Pós - Evento	Vetores, mofo, resíduos, agravos tardios, doenças das vias aéreas superiores	Vigilância, recuperação e educação em saúde

5. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS

A resposta deverá ser proporcional ao risco, escalonável, territorializada, intersetorial, orientada por evidências e baseada na continuidade do cuidado. Nenhum setor deverá atuar isoladamente quando o evento ultrapassar sua capacidade operacional.

- Comando único e responsabilidades claras
- Informação compartilhada e registro das decisões
- Proteção de trabalhadores e população
- Equidade e prioridade a grupos vulneráveis
- Manutenção de serviços essenciais
- Prevenção de danos secundários
- Comunicação de risco transparente
- Revisão contínua conforme evolução do evento

6. ESTRUTURA DE COMANDO E COORDENAÇÃO

A SEMSA deverá manter representação no Comitê Municipal de Desastres e estabelecer um ponto focal para coordenação das ações de saúde. Em eventos de maior magnitude, a Secretaria poderá organizar uma Sala de Situação/Comando de Saúde, física ou virtual, para consolidar informações, prioridades, recursos e decisões.

Responsabilidade	Função	Recurso necessário
Coordenação da SEMSA	Ativar o plano, definir prioridades, mobilizar recursos e representar a Saúde no comando intersetorial.	Equipe técnica e administrativa; recursos financeiros; veículos; equipamentos de comunicação; acesso a sistemas de informação; estrutura para articulação intersetorial; materiais e insumos necessários à resposta emergencial.
Coordenadores de Unidades	Realizar treinamento da equipe, Reportar situações de riscos eminentes para Vigilância Ambiental / Vigiagua / Defesa Civil, / Manutenção / Infraestrutura, acerca da sua unidade como, proximidade de rios e possíveis alagamentos, localização próximo a barrancos, entre outros. **Preencher a tabela em anexo com**	Capacitação das equipes; formulários/checklists de avaliação de risco; telefone e internet; equipamentos de proteção individual (EPIs); materiais para sinalização e isolamento de áreas; acesso a transporte quando necessário.

	dados relativos à sua unidade e encaminhar para os pontos focais..	
Vigilância em Saúde	Monitorar os principais agravos relacionados aos desastres, especialmente leptospirose, doenças diarréicas, arboviroses e doenças relacionadas aos alimentos, ao contato e consumo de água contaminada, com comunicação e adoção de medidas oportunas.	Equipe técnica; veículos; equipamentos para coleta e armazenamento de amostras; materiais de campo; EPIs; sistemas de informação; acesso a dados epidemiológicos e laboratoriais; insumos para investigação e monitoramento de agravos.
APS	Busca ativa, continuidade do cuidado, acompanhamento de vulneráveis e resposta territorial. **Agentes comunitários de Saúde** realizarem visitas às comunidades atingidas fornecendo orientação acerca do tratamento da água e uso adequado de hipoclorito de sódio (cloro) nas soluções alternativas de abastecimento de água.	Equipes de saúde; veículos para visitas e busca ativa; medicamentos e insumos básicos; materiais educativos; EPIs; equipamentos de comunicação; acesso aos prontuários e sistemas de informação. Veículos ou apoio para deslocamento; EPIs; materiais educativos; formulários de registro; hipoclorito de sódio e orientações técnicas para sua utilização; equipamentos de comunicação.
Urgência/Transporte	Organizar atendimento, remoção e referência conforme capacidade instalada.	Ambulâncias e veículos de transporte sanitário; motoristas; equipes assistenciais; combustível; equipamentos e materiais de primeiros socorros; macas e demais equipamentos de transporte; comunicação e articulação com serviços de referência.
Assistência Farmacêutica/ almoxarifado Saúde	Realizar levantamento, monitorar estoques e reposição de materiais essenciais para situação de emergência, incluindo medicamentos, insumos críticos, EPIs, materiais de higiene e curativos.	Estoque regulador de medicamentos; insumos de saúde; EPIs; materiais de higiene e limpeza; curativos; recipientes e materiais para armazenamento; espaço adequado para estoque; veículos para distribuição; sistema de controle de estoque.
		Equipe técnica; veículos; EPIs; equipamentos

Vigilância Sanitária	Atuar sobre riscos sanitários em alimentos, água, estabelecimentos, abrigos e produtos.	e materiais para inspeção; instrumentos para avaliação das condições sanitárias; materiais para coleta de amostras; formulários e equipamentos de registro; recursos para ações em abrigos e estabelecimentos.
Vigilância Ambiental/Vigiagua	Monitorar riscos ambientais, água e vetores. Promover ações de comunicação e mobilização social para eliminação de criadores, priorizando áreas pós enchentes e articular com a SESA, protocolos de monitoramento epidemiológicos em abrigos. **Agentes de Combate às endemias (ACEs),** realizar visitas às comunidades atingidas fornecendo orientação acerca do tratamento da água e uso adequado de hipoclorito de sódio (cloro) nas soluções alternativas de abastecimento de água.	Equipe técnica e ACE; veículos; kits para análise da qualidade da água; materiais para coleta de amostras; hipoclorito de sódio; EPIs; equipamentos de campo; materiais educativos; equipamentos de comunicação; insumos para controle de vetores.
VISAT	Avaliar riscos ocupacionais e agravos relacionados ao trabalho durante a resposta.	Equipe técnica; EPIs; veículos; instrumentos para avaliação de riscos ocupacionais; materiais para investigação de acidentes e agravos; formulários e sistemas de registro; equipamentos de comunicação.
Manutenção/Infraestrutura	Avaliar e recuperar a infraestrutura crítica das unidades.	Equipe de manutenção; veículos; ferramentas; materiais elétricos, hidráulicos e de construção; equipamentos de proteção; geradores de energia; bombas e equipamentos para retirada de água, quando necessário; combustível.
Comunicação	Produzir e disseminar informação oficial articulada com a Defesa Civil.	Equipe de comunicação; computadores; internet; telefone; equipamentos de áudio e vídeo; canais oficiais de comunicação; materiais gráficos e digitais; acesso às

		informações atualizadas da Defesa Civil e das áreas técnicas.

7. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO E CRITÉRIOS DE ESCALONAMENTO

Os níveis abaixo são operacionais e devem ser ajustados à realidade do evento e aos alertas da Defesa Civil.

Nível	Critério operacional	Ações
Nível 0 –	Normalidade sem ameaça imediata; preparação contínua.	Atualizar plano, contatos, estoques, protocolos, capacitações e simulados.
Nível 1 – Atenção	Alerta meteorológico ou risco potencial sem impacto relevante confirmado.	Monitorar, checar contatos, estoques, infraestrutura e serviços prioritários.
Nível 2 – Alerta meteorológico com previsão de impacto no território municipal ou registro dos primeiros danos.	Previsão de impacto significativo ou primeiros danos localizados.	Ativar pontos focais, intensificar vigilância, preparar equipes, transporte, insumos e comunicação.
Nível 3 – Emergência Ocorrência de danos que comprometam atendimento, acesso, abastecimento de água/energia, deslocamento da população ou funcionamento de unidade de saúde.	População atingida, danos relevantes, abrigos ativados ou comprometimento de serviços.	Ativar estrutura de resposta, priorizar territórios, mobilizar equipes, monitorar agravos e recursos.
Nível 4 – Crise ampliada Evento que ultrapasse a capacidade operacional municipal e demande apoio estadual/federal.	Capacidade municipal insuficiente ou múltiplos serviços críticos comprometidos.	Escalonar ao nível estadual, solicitar apoio e recursos, ampliar comando e registrar decisões.

8. FLUXO DE ALERTA, ACIONAMENTO E DESMOBILIZAÇÃO

→ Recebimento de alerta/aviso da Defesa Civil ou identificação de evento pela SEMSA.
→ Validação da informação e avaliação rápida de risco.
→ Definição do nível de ativação.
→ Comunicação aos responsáveis e serviços prioritários.
→ Mobilização de recursos e equipes.
→ Monitoramento contínuo e atualização periódica da situação.
→ Escalonamento ou redução do nível conforme evolução.
→ Desmobilização formal quando os critérios de normalização forem atingidos.
→ Relatório pós-evento e plano de recuperação

9. MATRIZ DE AÇÕES PRIORITÁRIAS

Eixo	Ação prioritária	Meta/Indicador	Responsável principal
Preparação	Atualizar contatos e lista de responsáveis	100% atualizados antes do período de risco	Gestão SEMSA
Logística	Levantar estoques críticos	100% das unidades prioritárias avaliadas	Gestão/Assist. Farmacêutica
Infraestrutura	Avaliar riscos físicos, energia, água e acesso	100% das unidades prioritárias avaliadas	Infraestrutura
Urgência/Transporte	Revisar fluxos de referência e transporte	Fluxo validado e divulgado	Urgência/Transporte
APS	Mapear grupos vulneráveis	Mapeamento atualizado nas áreas prioritárias	APS
Vigilância Epidemiológica	Ativar monitoramento de agravos	100% dos eventos relevantes acompanhados	Vigilância Epidemiológica
Água	Ativar resposta Vigiagua	100% das ocorrências de risco avaliadas	Vigilância Ambiental
Vetores	Intensificar controle em áreas afetadas	Ações conforme risco territorial	Vigilância Ambiental/ACE
Vigilância Sanitária	Avaliar abrigos e estabelecimentos afetados	100% dos abrigos ativados avaliados quando acionada	Vigilância Sanitária
Imunização	Proteger Rede de Frio	Plano de contingência e checagem de equipamentos	Imunização / PNI
Comunicação	Divulgar alertas e orientações	Comunicação oficial em cada fase	Comunicação/SEMSA
Recuperação	Realizar avaliação pó s-evento	Relatório em 100% dos eventos relevantes	SEMSA

10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Cada serviço prioritário deverá manter plano simplificado de continuidade, contendo contatos, serviços mínimos, alternativas de funcionamento, insumos críticos, riscos de interrupção e estratégia de transferência/encaminhamento.

Recurso crítico	Medida de preparação
Energia elétrica	Verificar gerador/alternativa, autonomia e manutenção; priorizar equipamentos críticos.
Água	Água potável para consumo, verificar reservação, fonte alternativa e plano de contingência para interrupção.

	Se tratando de situação de seca garantir que os caminhões pipas estejam sempre abastecidos, garantindo assim eficiência e ação imediata junto aos bombeiros para controle de focos e incêndios
Comunicação	Manter meios redundantes de contato e lista atualizada.
Medicamentos	Definir estoque mínimo operacional e reposição emergencial.
Oxigênio e insumos assistenciais	Verificar estoque, fornecedores e logística alternativa.
Transporte	Definir veículos, motoristas, rotas alternativas e critérios de prioridade.
Rede de Frio	Monitorar temperatura, energia, equipamentos e plano de transferência de imunobiológicos.
Sistemas de informação	Prever registro alternativo em caso de indisponibilidade dos sistemas.

11. PROTEÇÃO DA REDE DE FRIO E IMUNOBIOLÓGICOS

A Nota Técnica nº 101/2026 do Ministério da Saúde estabelece orientações estratégicas e medidas preventivas para a Rede de Frio diante dos eventos climáticos extremos associados ao El Niño 2026/2027.

- Manter inventário atualizado de câmaras, refrigeradores, caixas térmicas e fontes alternativas de energia.
- Verificar diariamente, durante situação de alerta, o funcionamento e os registros de temperatura dos equipamentos críticos.
- Definir previamente local alternativo para transferência de imunobiológicos.
- Manter caixas térmicas, elementos refrigerantes e materiais necessários disponíveis.
- Estabelecer responsabilidade pelo acionamento e pela decisão de transferência.
- Registrar qualquer excursão de temperatura e seguir os protocolos técnicos do PNI antes de descartar ou utilizar imunobiológicos.

12. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

12.1 Vigilância epidemiológica

Priorizar leptospirose, doenças diarreicas agudas, doenças de transmissão hídrica e alimentar, arboviroses, doenças respiratórias, acidentes, afogamentos, animais peçonhentos e agravos relacionados à saúde mental. O monitoramento deverá considerar aumento inesperado de atendimentos, agrupamentos de casos e óbitos.

12.2 Vigilância ambiental

Monitorar água para consumo humano. A segurança da água é estratégica porque eventos extremos podem interromper o abastecimento e aumentar o risco de contaminação e DTHA.

Realizar controle de vetores e roedores

Monitorar animais e condições ambientais que favoreçam a transmissão de zoonoses.

12.3 Vigilância sanitária

Atuar sobre riscos sanitários em alimentos, água, estabelecimentos e serviços afetados, abrigos temporários e produtos potencialmente contaminados, dentro das competências legais e em articulação com as demais áreas.

12.4 Vigilância em Saúde do Trabalhador

Monitorar acidentes, exposições e riscos ocupacionais das equipes mobilizadas e trabalhadores envolvidos na limpeza, resgate, assistência, manejo de resíduos e recuperação de serviços.

13. ATENÇÃO PRIMÁRIA E EQUIDADE

A APS deverá ser organizada como componente essencial da resposta e recuperação, com busca ativa e continuidade do cuidado. A Nota Técnica nº 32/2026 do Ministério da Saúde apresenta recomendações para a atuação da APS nas etapas de resposta e recuperação às emergências climáticas por chuvas intensas e desastres associados, com ênfase na equidade.

- Priorizar: gestantes, puérperas e crianças
- Priorizar: idosos e pessoas com deficiência
- Priorizar: pessoas com doenças crônicas e uso contínuo de medicamentos
- Priorizar: pessoas acamadas ou dependentes
- Priorizar: pessoas em situação de vulnerabilidade social
- Priorizar: pessoas acolhidas em abrigos
- Priorizar: pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao desastre

13.1 Atenção psicossocial em desastres

- identificação de pessoas em sofrimento psíquico;
- encaminhamento;
- apoio aos profissionais;
- acompanhamento após o evento;
- articulação com CAPS/APS/RAPS, conforme a estrutura existente no município.

14. SEGURANÇA DA ÁGUA, ALIMENTOS E ABRIGOS

A resposta deverá articular Vigiagua, Vigilância Sanitária, APS, Defesa Civil e demais setores competentes. Devem ser avaliadas fontes de abastecimento, armazenamento, potabilidade, condições sanitárias, manipulação de alimentos e descarte de produtos contaminados.

Situação	Conduta prioritária
Água de abastecimento comprometida	Orientar população, avaliar fonte alternativa e adotar medidas de segurança conforme protocolos.
Alimento em contato com água de enchente	Orientar descarte e evitar consumo.
Abrigo ativado	Avaliar condições da água, sanitários, resíduos, alimentos, ventilação, limpeza, presença de vetores no abrigo e população vulnerável que irá fazer uso do alojamento.

Estabelecimento atingido	Avaliar condições para retomada segura das atividades conforme competência sanitária.

15. COMUNICAÇÃO DE RISCO

A comunicação deverá ser única, coordenada e baseada em informações verificadas. As comunicações oficiais entre os órgãos envolvidos deverão ser previamente articuladas e padronizadas, garantindo a divulgação de informações uniformes, claras e coerentes, sem divergências de orientação à população e aos demais envolvidos.

Momento	Conteúdo mínimo
Antes	Risco, preparação, contatos, água segura, medicamentos e documentos essenciais.
Durante	Situação, áreas de risco, rotas/serviços disponíveis, cuidados imediatos e canais oficiais.
Após	Cuidados com água/alimentos, leptospirose, vetores, limpeza segura, sinais de alerta e retorno dos serviços

16. CONTATOS OPERACIONAIS

Órgão/Setor	Contato
SAMU	192
Corpo de Bombeiros Militar	193
Central de Ambulâncias	(27) 3274-7474
Coordenação de Vigilância Sanitária – Alexandre Rebuzzi	(27) 99908-2663
Gerência de Vigilância Ambiental – Josiel Teixeira	(77) 99102-4853
Gerência de Vigilância em Saúde / Imunização / Rede de Frios - Valquiria Duarte	(27) 99784-7443
Gerência de Manutenção e Infraestrutura – Murilo dos Santos Campagnaro	(27) 99988-2634
Defesa Civil Municipal	(27) 99316-0289 / (27) 3270-7046
Vigilância Epidemiológica	3270-7420 / 2622
Atenção Primária - Juliana Baioco - Arideia Peruch	(27)99848-6631 (27)99833-9149
Assistência Farmacêutica - Juliana Baioco - Aline Cristian	(27)99848-6631 (27)99775-3339

17. ESTOQUES E LOGÍSTICA DE EMERGÊNCIA

Deverá ser adotada uma lista municipal de itens críticos, com estoque mínimo definido por serviço e estratégia de reposição.

Categoria	Exemplos
Assistenciais	Medicamentos, soros/insumos pertinentes, curativos, materiais descartáveis
Proteção	Luvas, máscaras, botas, aventais e demais EPIs adequados ao risco
Higiene	Sabonete, álcool, produtos de limpeza e materiais de desinfecção
Abrigos	Cobertores, lençóis, materiais de higiene e apoio
Água	Recipientes, materiais para armazenamento e insumos de tratamento quando indicados
Comunicação	Telefones, carregadores, rádios e meios alternativos
Transporte	Combustível, manutenção e rotas alternativas

18. PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES

• Realizar avaliação prévia dos riscos antes de mobilizar equipes para áreas atingidas.
• Utilizar EPIs compatíveis com risco de água contaminada, lama, resíduos, vetores e riscos físicos.
• Orientar sobre exposição à leptospirose, animais peçonhentos, choques elétricos e estruturas instáveis.
• Manter registro das equipes mobilizadas e das atividades realizadas.
• Estabelecer pausas, hidratação, alimentação e condições adequadas de trabalho.
• Notificar e acompanhar acidentes e exposições ocupacionais.

19. RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO

A recuperação começa durante a resposta. Deverão ser priorizadas a retomada segura dos serviços, reposição de estoques, recuperação de infraestrutura, acompanhamento das comunidades afetadas, vigilância de agravos tardios e atualização do plano.

Prazo indicativo	Ação
0–24h	Estabilização, segurança, continuidade dos serviços e levantamento inicial.
24–72h	Aprofundar avaliação de danos, necessidades e riscos sanitários.

3–7 dias	Reposição, recuperação progressiva, busca ativa e monitoramento de agravos.
>7 dias	Acompanhamento de efeitos tardios, recuperação estrutural e avaliação final.

20. AVALIAÇÃO PÓS-EVENTO

O Ministério da Saúde disponibiliza guia específico para avaliação pós-evento em emergências em saúde pública. A SEMSA deverá utilizar avaliação estruturada para identificar o que funcionou, falhas, necessidades e medidas corretivas.

- O que aconteceu?
- Quais áreas e populações foram afetadas?
- Quais serviços foram interrompidos
- Quais agravos foram registrados?
- Quais recursos foram utilizados?
- Quais dificuldades ocorreram
- Quais decisões foram eficazes
- O que precisa ser corrigido antes do próximo evento

21. INDICADORES DE MONITORAMENTO

Indicador	Meta
Serviços prioritários com estoques avaliados	100%
Responsáveis com contatos atualizados	100%
Unidades prioritárias com avaliação de infraestrutura	100%
Abrigos ativados avaliados pela Saúde quando acionada	100%
Eventos relevantes com monitoramento epidemiológico	100%
Comunidades prioritárias com ações de orientação	100% conforme avaliação de risco
Simulado de acionamento	Pelo menos 1 por ciclo de vigência
Eventos com avaliação pós-evento	100%
Rede de Frio com plano de contingência atualizado	100% dos pontos críticos

22. PLANO DE AÇÕES 2026/2027

Nº	Ação	Prazo	Meta	Responsável

1	Concluir aquisição de enxoval dos PA – Processo Adm. nº 30844/2026.	Curto prazo	Estoque disponível para emergência.	Gestão SEMSA
2	Levantar estoques de medicamentos, EPIs, higiene e curativos.	Pré-alerta	100% dos serviços prioritários.	Gestão/Assist. Farmacêutica
3	Validar fluxo de referência,transporte e comunicação.	Pré-alerta	Fluxo validado e divulgado.	SEMSA/Urgência
4	Atualizar lista de contatos e substitutos.	Pré-alerta	100% atualizada.	SEMSA
5	Avaliar infraestrutura crítica das unidades.	Preparação	100% prioritárias.	Infraestrutura
6	Atualizar plano da Rede de Frio.	Preparação	100% dos pontos críticos.	PNI/Imunização
7	Realizar orientação e capacitação das equipes.	Preparação	Equipes prioritárias orientadas.	Vigilância/APS
8	Intensificar a vigilância durante eventos.	Resposta	100% dos eventos relevantes.	Vigilâncias Epidemiológicas / Sanitária
9	Avaliar abrigos temporários.	Resposta	100% dos abrigos ativados, quando acionada.	Vigilância/APS
10	Realizar avaliação pós-evento.	Recuperação	Relatório para cada evento relevante.	SEMSA

23. SIMULADO E TESTE DO PLANO

O plano deverá ser testado. O Ministério da Saúde orienta que planos de contingência sejam submetidos a simulados e modificados conforme os resultados.
Recomenda-se que o simulado seja realizado de forma repentina e sem aviso prévio aos participantes, de modo a reproduzir, com a maior fidelidade possível, as condições de uma situação real de emergência, permitindo avaliar a capacidade de resposta, o tempo de reação, a comunicação e a efetividade das ações previstas no plano de contingência.

Cenário 1 - Chuvas Intensas

Etapa	Exercício proposto

Cenário	Alerta de chuva intensa com alagamento da comunidade e ativação de abrigo.
Acionamento	Testar níveis 1→2→3 e comunicação entre Defesa Civil e SEMSA
Saúde	Testar APS, Vigilância, urgência, transporte, água, abrigo e estoque.
Rede de Frio	Simular interrupção de energia e transferência de imunobiológicos
Infraestrutura	Acionar o setor de infraestrutura para realizar o levantamento e emitir parecer quanto aos danos estruturais das unidades, bem como avaliar as condições de abastecimento de água e do fornecimento de energia elétrica
Avaliação	Registrar tempo de resposta, falhas de comunicação e recursos insuficientes.
Melhoria	Atualizar o plano após o exercício.

Cenário 2 - Seca Severa / incêndios

Etapa	Exercício proposto
Cenário	Situação de seca severa com incêndios e presença de fumaça / poeira na comunidade e ativação de abrigo.
Acionamento	Testar níveis 1→2→3 e comunicação entre Defesa Civil / CORPO DE BOMBEIROS / SEMSA
Saúde	Testar APS, Vigilância, Rede de urgência, transporte de pessoas próximas ao local, Transporte - caminhão pipa de água, abrigo e estoque de alimentos e água.
Rede de Frio	Simular interrupção de energia por incêndio atingir a rede, transferência de imunobiológicos.
Infraestrutura	Acionar o setor responsável para avaliar as condições de abastecimento de água, temperatura, climatização e funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado das unidades, garantindo condições ambientais adequadas e seguras para a realização das atividades de trabalho
Avaliação	Registrar tempo de resposta, falhas de comunicação e recursos insuficientes.
Melhoria	Atualizar o plano após o exercício.

Aracruz/ES, 14 de Setembro de 2026

_____

Alexandre Rebuzzi Zucoloto
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

_____

Josiel Teixeira da Silva
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de avaliação pós-evento para Emergências em Saúde Pública*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica nº 32/2026-CGAEQ/DESF/SAPS/MS: recomendações às equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca da atuação nas etapas de resposta e recuperação às emergências climáticas por chuvas intensas e desastres associados, com ênfase na promoção da equidade em saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica nº 101/2026-CGGI/DPNI/SVSA/MS: orientações estratégicas, medidas preventivas e plano de contingência frente aos eventos climáticos extremos consequentes do fenômeno El Niño 2026 e 2027 para a salvaguarda da Rede de Frio de Imunobiológicos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública**. *Plano de contingência para emergências em saúde pública por chuvas intensas e desastres associados*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2026.

ESPÍRITO SANTO. Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. *Plano de Contingência Municipal de Aracruz 2026*. Vitória, ES: CEPDEC, 2026. Disponível em: Plano de Contingência Municipal de Aracruz 2026. Acesso em: 14set. 2026. A CEPDEC/ES mantém o documento na relação oficial de Planos de Contingência Municipais de 2026.

CHECKLIST DE PRÉ-ALERTA

- ☐ Alertas meteorológicos acompanhados
- ☐ Defesa Civil contatada
- ☐ Contatos da SEMSA atualizados
- ☐ Estoques críticos conferidos
- ☐ Unidades prioritárias avaliadas
- ☐ Transporte verificado
- ☐ Rede de Frio conferida
- ☐ Equipes orientadas
- ☐ Comunicação preparada
- ☐ Abrigos/locais de acolhimento conhecidos

CHECKLIST DE ABRIGO TEMPORÁRIO

- ☐ Água segura
- ☐ Sanitários funcionais
- ☐ Limpeza e higiene
- ☐ Resíduos
- ☐ Alimentos
- ☐ Ventilação
- ☐ Controle de vetores
- ☐ Pessoas vulneráveis identificadas
- ☐ Medicamentos
- ☐ Vacinação quando pertinente
- ☐ Saúde mental/apoio psicossocial
- ☐ Comunicação de riscos

CHECKLIST DE UNIDADE DE SAÚDE

- ☐ Acesso seguro
- ☐ Energia
- ☐ Água
- ☐ Comunicação
- ☐ Medicamentos
- ☐ EPIs
- ☐ Oxigênio/insumos críticos
- ☐ Equipamentos essenciais
- ☐ Rede de Frio
- ☐ Transporte
- ☐ Plano alternativo de atendimento

ANEXO - Mapeamento de unidades de saúde que podem ser afetadas

Unidade	Risco de alagamento	Risco de deslizamento	Água	Energia	Acesso	Unidade alternativa

ANEXO I - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E NECESSIDADES

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E NECESSIDADES

Data/hora:	_____
Local/comunidade:	_____
Tipo de evento:	_____
População afetada estimada:	_____
Unidades afetadas:	_____
Serviços interrompidos:	_____
Água/energia comprometidas:	_____
Casos/agravos identificados:	_____
Medicamentos/insumos necessários:	_____
Equipes adicionais necessárias:	_____
Necessidades de abrigo/APS:	_____

Responsável:	_____
Data/hora da atualização:	_____

ANEXO II - FORMULÁRIO MUNICIPAL DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE

PREFEITURA DE ARACRUZ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMSA)

SAÚDE MAIS FORTE EM TODOS OS MOMENTOS | SUS Sistema Único de Saúde

FORMULÁRIO MUNICIPAL DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE

Registro de ocorrências para monitoramento, avaliação e tomada de decisdo

1. DADOS GERAIS

Data / Hora da ocorrência:
_____ / _____ / _____ _____ : _____

Tipo de evento:
☐ Chuvas intensas ☐ Enchente ☐ Deslizamento
☐ Vendaval ☐ Alagamento ☐ Outro: _____

Local (endereço ou região):
_____

2. POPULAÇÃO E UNIDADES AFETADAS

População afetada (estimativa):	**Unidade(s) de saúde afetada(s):**
Profissionais afetados (nº):	**Danos** (descrever):

3. SERVIÇOS E RECURSOS

Falta de água:	☐ Sim ☐ Não	Observações:
Falta de energia:	☐ Sim ☐ Não	Observações:
Medicamentos/insumos perdidos:	☐ Sim ☐ Não	Observações:
Necessidade de transporte:	☐ Sim ☐ Não	Observações:
Necessidade de apoio externo:	☐ Sim ☐ Não	Observações:

4. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS

5. RESPONSÁVEL PELO REGISTRO

Nome:	Cargo/Função:	Matrícula / Contato:

Este formulário deve ser preenchido sempre que houver situação de emergência em saúde no município, visando subsidiar o monitoramento, a avaliação e o planejamento das ações de resposta e recuperação.

SEMSA – ARACRUZ
Juntos por uma saúde mais segura